

AVALIAÇÃO DA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ATUANTES NO COMBATE À PANDEMIA DA COVID-19 NO EXTREMO NORTE DO PAÍS

Rafaela Maranhão Ribeiro, Larissa Santiago Guedes, Rogério Luiz Tuzi Assunção, Iara Leão Luna de Souza, Gabrielle Mendes Lima

1. Fundamentação teórica/Introdução:

A pandemia de Covid-19 trouxe diversas problemáticas à saúde pública, fomentando diversas pesquisas nacionais e internacionais sobre a temática, porém pouco se discutiu sobre o impacto na saúde mental dos profissionais de saúde atuantes no combate à pandemia de COVID-19, sobretudo na região Norte do país.

2. Objetivos:

O presente estudo teve como objetivo avaliar o histórico de depressão e/ou ansiedade e se houve aumento no nível de ansiedade nos profissionais de saúde atuantes no combate à pandemia de COVID-19 no estado de Roraima, no período de maio de 2020 a abril de 2021.

3. Delineamento e Métodos:

Trata-se de um estudo descritivo, analítico, transversal, quantitativo e qualitativo. No qual foram aplicados questionários nas modalidades presencial e *on-line*, por meio da plataforma *Google Forms* com o título Pesquisa em Saúde Mental dos Profissionais de Saúde atuantes no Combate à pandemia da Covid-19 no estado de Roraima. Foi utilizado o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE), considerado padrão-ouro na avaliação de quadros ansiosos, consistindo em 40 questões, 20 referentes à ansiedade-estado (A-E) e 20 referentes à ansiedade-traço (A-T). Além disso, foram realizados questionamentos sobre histórico de ansiedade e/ou depressão nos participantes. A análise estatística foi realizada utilizando os programas Microsoft Excel e GraphPad Prism 8.01.

4. Resultados:

O questionário da pesquisa foi respondido por 364 profissionais de saúde do estado de Roraima, destes, 230 eram mulheres e 134 homens. No quesito histórico de depressão e/ou ansiedade, 31,6% dos homens e 68,4% das mulheres responderam positivamente ($p=0,0149$). Em relação à A-T, que corresponde a um nível mais estável ao analisar a resposta orgânica de ansiedade frente à situações ameaçadoras, 23,6% apresentaram alto nível de ansiedade, 63,7% médio nível de ansiedade e 12,6% baixo nível de ansiedade. No quesito A-E, caracterizada como um sentimento autonômico de tensão transitório, podendo variar ao longo do tempo, 37,9% apresentaram alto nível de ansiedade, 54,3% médio nível de ansiedade e 7,4% baixo nível de ansiedade. Ao comparar os níveis de ansiedade no Teste T pareado, encontrou-se diferença significativa, sendo maior, o nível de ansiedade-estado ($p<0,0001$).

5. Conclusões/Considerações Finais:

Na avaliação da saúde mental do profissional de saúde, há uma diferença no histórico de ansiedade entre homens e mulheres, prevalecendo na população feminina. Ademais, demonstrou-se que a pandemia da COVID-19 desencadeou um aumento no estado ansioso dos profissionais (A-T vs. A-E)